

## **A Comarca de Guariba**

**26/5/1984**

### **Acordo histórico dos canavieiros de Guariba não vale para todo o Estado, diz a FETAESP**

A FETAESP — Federação dos Trabalhadores na Agricultura de São Paulo — através de seu presidente, Roberto Toshio Horguti, divulgou nota oficial, na segunda feira, negando que os acordos firmados em Guariba para os canavieiros e em Bebedouro e Barretos para os apanhadores de laranjas, sejam válidos para todo o Estado. Em contrapartida, a Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos (Abrasucos), enviou telegrama ao secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, garantindo que o acordo de Barretos e Bebedouro será estendido para todo o Estado. Quanto aos cortadores de cana, a FETAESP faz questão de frisar que o acordo firmado em Guariba aproveita tão somente aos municípios abrangidos pelos signatários do documento.

Explica a federação que enviou circular a todos os sindicatos de trabalhadores rurais do Estado, com o texto do acordo de Guariba, consultando os dirigentes sindicais para que se manifestem, urgentemente, sobre o interesse de sua validade sobre suas respectivas bases territoriais e quanto a eventuais acréscimos ou supressões de cláusulas, atendendo as peculiaridades regionais. Desta forma, segundo Horiguti, os sindicatos terão que convocar assembléias, permitindo aos trabalhadores se manifestarem democraticamente sobre o acordo.

Comentando a nota da FETAESP, o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, (foto), deixou claro que a decisão de estender a todo o Estado os acordos firmados com os colhedores de laranjas (Bebedouro e Barretos) e cortadores de cana (Guariba, Cravinhos, Taiúva, Monte Alto, Barrinha e Jaboticabal) foi uma declaração unilateral de vontade dos patrões e a consulta aos demais sindicatos envolvidos, no calor dos acontecimentos, é uma preocupação de quem está mais interessado na forma do role no conteúdo dos entendimentos.

Na opinião do secretário do governo Montoro, Roberto Gusmão, o acordo entre bóias frias e usineiros, assinado em Sertãozinho é válido para todo o Estado. E que a interpretação dada aos termos do documento, pela FETAESP, de que o acordo valeria apenas para Guariba, Bebedouro e Barretos, não é correta.

Durante a semana, cortadores de cana das cidades de São Joaquim da Barra, Guaíra, Pitangueiras, Jaú, Araraquara e Uberaba, realizaram manifestações, tendo em vista o acordo de Guariba, firmado no dia 17, podendo aceitar ou não os seus termos, que estão sendo discutidos com os sindicatos patronais. Na terça-feira, a Secretaria do Trabalho divulgou um ofício enviado pelo Sindicato da Indústria do Açúcar e do Sindicato da Indústria da Fabricação do Alcool, assinado por José Luiz Zillo, presidente das duas entidades, garantindo a extensão do acordo a todo o Estado.

Por seu turno, a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sertãozinho, após denunciar que o acordo de Guariba não está sendo respeitado pelas usinas e fornecedores de cana da região, decidiu ontem iniciar a convocação da categoria — cerca de 20 mil cortadores de cana — para uma nova greve, que poderia ser decidida ainda hoje. Sabe-se que as usinas São Geraldo e Santo Antonio não estão respeitando os termos aprovados no acordo, que entre outras reivindicações estabelece o pagamento de Cr\$ 1.740,00 por tonelada de cana de 18 meses e de Cr\$ 1.660,00 por tonelada, para as canas de outras idades. Diante da urgência em que se celebrou o acordo, aspecto fundamental ficou omissivo, que é o da especificação da jornada de trabalho do cortador de cana.

**(Primeira página)**